



2º SARGENTO SAMIRA

Auxiliar da Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídicos da 23ª Brigada de Infantaria de Selva.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA OPERAÇÃO CORE 24

É amplamente reconhecido que, no Brasil, a inserção do segmento feminino nas Forças Singulares ocorre de forma gradual, mas constante, devido às mudanças nos conceitos e valores das pessoas que integram esse ambiente, historicamente masculino.

Atualmente, há igualdade de condições e oportunidades, independentemente do sexo, desde que sejam cumpridos os requisitos exigidos para a função. Pautando-se na meritocracia, salvo para funções excessivamente específicas, logra-se o objetivo de reduzir a substancial diferença ainda existente na sociedade contemporânea. E a quebra desse paradigma

foi uma realidade experimentada no Exercício (Exc) CORE (*Combined Operations and Rotations Exercises*) 2024.

O Exc CORE 24 ocorreu no *Joint Readiness Training Center* (JRTC). Este centro é reconhecido por suas instalações de ponta e pela capacidade de simular uma ampla gama de cenários operacionais, proporcionando uma experiência prática e valiosa. Esse intercâmbio, representou uma oportunidade ímpar para o aprimoramento de habilidades em um ambiente de treinamento altamente avançado, permitindo angariar conhecimentos e trocar experiências com o exército mais avançado do mundo.

Após uma criteriosa seleção da tropa e Exc direcionados de adestramento, realizados ao longo de dois anos, foi possível atuar na linha de frente do campo de batalha, lado a lado com o segmento masculino. Durante o Exc, uma das funções desempenhadas foi a de Sargento de Saúde de um Pelotão de Fuzileiros, executando-se as mesmas ações atribuídas à tropa, como marchas, infiltrações aeromóveis, infiltrações fluviais, além de diversas outras atividades operacionais em comum, respeitando, evidentemente, as peculiaridades da função específica.



Fig 1 e 2 – Atividades desenvolvidas em comum

Fonte: Cb Messias - 52º BIS e Ten Anna Cristina - CMN.

A participação de duas militares no Exc CORE 24, integradas aos pelotões de fuzileiros e em igualdade na execução das tarefas inerentes à missão, representa um marco que incentiva amplamente a participação feminina nas atividades operacionais. Tal iniciativa fomenta a valorização e o reconhecimento da importante contribuição das mulheres nas Forças Armadas, refletindo diretamente na promoção da igualdade pelo Exército de Caxias ao longo do tempo,

respeitando as limitações e desafios de cada época.

Este artigo tem como objetivo comprovar o processo evolutivo da participação feminina em ambientes operacionais por meio do trabalho realizado no Exc CORE 2024, com o intuito de contribuir, com as lições aprendidas e as experiências vivenciadas, para a Doutrina Militar Terrestre (DMT), possibilitando uma percepção precisa e atualizada da participação feminina em ambientes operacionais.

Ademais, reconhece-se a importância de cada elemento no contexto da missão atribuída, cooperando para o emprego da Força Terrestre (F Ter) nas operações conjuntas ou singulares.

ATUAÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NO Exc CORE 24

A atuação do segmento feminino no Exc em análise esteve ligada à prevenção e ao tratamento de saúde da tropa, dentro e fora do cenário de combate, garantindo a higidez física de todos os militares. Esta função é indispensável e prevista pela doutrina, considerando que a saúde operacional é vital para o combate.

Além disso, com conhecimento específico e material adequado, atuamos com o fito de diminuir o risco de morte dos combatentes atingidos na zona de combate, no primeiro momento, indagando sobre a possibilidade de

o sargento de saúde ser parte indispensável da fração, e não somente um apoio externo.

Ainda, a função desempenhada incluiu a capacitação dos fuzileiros, preparando-os para agir na zona quente do combate, por meio do uso de técnicas e materiais específicos para atendimento em campo tático. Esta conduta pode preservar vidas até a chegada de socorro especializado. Trabalhou-se incessantemente para que essa prática se tornasse uma conduta pacificada, enraizada e indispensável no contexto do combate.

Esse resultado foi alcançado por meio de quase dois anos de adestramento intenso, com diversas capacitações dos combatentes em todos os níveis da Companhia CORE. Durante esse período, além do conhecimento disseminado, foram executados diversos treinamentos e testes aplicados de modo rigoroso, tudo para garantir uma resposta eficaz quando necessário.



Fig 3 – Instalação de Saúde de Campanha do EEUA: comparação das doutrinas e materiais

Fonte: a autora.

Ressalta-se, nesse contexto, que o papel do Atendimento Pré-Hospitalar Tático, sobretudo em combate, tem importância similar ao das armas. A quantidade de baixas reflete diretamente no poder combativo da tropa, influenciando não apenas na superioridade de fogo, mas também em seu moral. No entanto, esse tema merece uma análise mais aprofundada e isolada.

TESTE FÍSICO OPERACIONAL

A fragilidade física feminina foi um argumento frequentemente utilizado quando se discutia a capacidade de suportar esforços físicos prolongados. Essa concepção foi também levantada durante o período de adestramento para a missão CORE 24, visto que a ideia desse paradigma é, historicamente, um ponto de questionamento quanto à complexidade física das funções militares.

Embora as diferenças biológicas sejam amplamente conhecidas e evidentes, os treinamentos propostos pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), por meio do Treinamento Físico Militar Operacional (TFMO), que exigiram condicionamento compatível, foram cientificamente desenvolvidos para atender às diversas funções inerentes à missão, inclusive aquelas desempenhadas por nós, representantes do segmento feminino.

Essa atividade, incluída como assessoramento técnico do IPCFEx ao Comando de Operações Terrestres (COTER), coordenador da preparação da tropa, teve como objetivo avaliar o desempenho dos militares nas principais demandas físicas necessárias para o combate, serviu, ainda, de apoio à decisão no processo

de seleção dos militares e na elaboração de um plano de treinamento específico.

Além do TFO, foram realizadas tanto avaliações da composição corporal e dos níveis de força, quanto dos níveis de força de preensão manual, escapular e membros inferiores dos militares.

Restou evidente que, salvo outro entendimento, ao desempenhar funções similares que exijam as mesmas condições físicas, é mister estabelecer requisitos essenciais, independentemente do sexo. O TFO, adotado pelo IPCFEx, verificado na figura 4, avalia diretamente as tarefas de combate certificando, indiscriminadamente, homens e mulheres que compõem o universo operacional de determinada tropa.

TESTE FÍSICO OPERACIONAL TFO

- O TFO está relacionado diretamente com as tarefas de combate.
- Tem como objetivo certificar fisicamente as tropas que compõem as Forças de Prontidão (FORPRON).
- Será avaliado, indiscriminadamente para homens e mulheres, com mesmo índice de apreciação de suficiência para a certificação (sem conceituação do desempenho físico, diferentemente do TAF).

TAREFAS

1º Levantamento-Terra
Elevar e movimentar cargas; e Evacuação com maca

2º Potência de arremeso
Transpor equipamentos; e Transpor obstáculos

3º Flexão no solo em "T"
Empurrar um oponente; Empurrar um veículo deficiente; e Tomar uma posição de segurança

4º Lanço - arrasto - carregamento
Reagir ao fogo direto e indireto; Extrair uma vítima de um veículo; e Carregar munição

5º Flexão de pernas em suspensão
Superar obstáculos e paredes; Subida na corda

6º Corrida de 3.200
Marchas; e Infiltrações

IPCFEx: Ciência para a saúde, a operacionalidade e o desporto militar



Fig 4, 5 e 6 – Teste Físico Operacional
Fonte: Cb Messias - 52º BIS e sítio eletrônico do IPCFEx.

O sexo dos militares da Companhia CORE não foi, em nenhuma fase da preparação, o cerne da questão. O foco principal foi garantir que a resistência e a operacionalidade fossem mantidas e que cada função fosse desempenhada de maneira eficiente.

Acerca do tema, por meio desse teste, o IPCFEx explorou muito bem as habilidades individuais e garantiu um nível de treinamento que assegurou a aptidão da tropa, incluindo o segmento feminino, em todas as fases da seleção e da missão propriamente dita. A resistência física da tropa brasileira foi, até mesmo, motivo de destaque entre os militares do Exército dos Estados Unidos da América (EEUA), reforçando o êxito do método aplicado.

Com base no exposto, é possível afirmar, com tranquilidade, que a preparação física pode ser trabalhada de forma a permitir que o segmento feminino atinja os índices exigidos, podendo inclusive superar a *performance* masculina em determinados aspectos. O sexo não foi um fator limitador, sobretudo na execução das diversas atividades propostas durante quase dois anos de preparação e na missão em si.

DESAFIOS SUPERADOS

As mulheres ainda são vistas como carecedoras de proteção, o que muitas vezes leva à exclusão de atividades consideradas de risco e que, tradicionalmente, seriam atribuídas

aos homens. Não há que se esquecer que o perfil da mulher está ainda muito relacionado ao lar e à maternidade, uma realidade totalmente distinta do que se encontra em campo de batalha.

Em virtude disso, muitos países impõem limitações ou restrições de acesso amplo a determinadas funções, principalmente aquelas que poderiam comprometer a operacionalidade e ações de combate. Um exemplo disso foi observado no Exército Mexicano, presente no centro de treinamento, durante o mesmo período, onde não havia mulheres na sua tropa operacional, sendo designadas exclusivamente para funções administrativas, conforme relatos dos próprios militares mexicanos. Tal fato ficou evidente em comparação com o nosso Exército e, mais ainda, com o EEUA que atualmente conta com o percentual 17,6% de mulheres na ativa. O EB, por sua vez, dispõe de cerca de 10% de mulheres em seu efetivo total.

Tanto na preparação, quanto na execução desta missão, ficou evidente como a quebra desse paradigma contribui positivamente não apenas para a tropa designada, mas para as Forças Armadas como um todo. Inserir, desde o início, o segmento feminino no Pelotão, em virtude da função, foi essencial para garantir um desempenho no mesmo nível do restante da tropa, em todas as fases e atividades, o que resultou no êxito da missão.



Fig 7 – Troca de experiências entre o segmento feminino no cenário operacional

Fonte: a autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, significa dizer que a preparação adequada e o entrosamento com a tropa e as atividades operacionais garantiram uma familiaridade e naturalidade no desempenho das atividades táticas, que já fazem parte do cotidiano do militar de Infantaria, mas não são comuns ao militar de Saúde, tampouco ao segmento feminino.

Desse modo, os aspectos observados em conjunto evidenciam que a atuação integrada do segmento feminino com a tropa operacional foi reflexo de um adestramento comum. Este processo que garantiu estreiteza com as atividades operacionais, aumento da resistência física por meio de treinamentos específicos e a construção de vínculo com a fração a que se pertencia, possibilitando compreender as limitações, necessidades e aptidões de saúde de cada combatente.

Esse modelo, que inclui a inserção em todas as atividades desde a fase de planejamento, além do treinamento direcionado e equânime junto à tropa, tem o potencial de elevar a capacidade operacional do segmento feminino. Pode ser um parâmetro para o Preparo da Força Terrestre, com o objetivo de explorar um novo método de inserção do segmento, assim como a execução das diversas atividades operacionais.

Por exemplo, no Treinamento Físico Militar (TFM), atualmente, são estipulados padrões individuais com a finalidade de orientar o desenvolvimento do desempenho físico. Estes padrões são estabelecidos conforme as necessidades e peculiaridades, como a situação funcional e a idade.

Levando em consideração os conceitos de igualdade e alteridade, é importante destacar que o modelo de treinamento e os testes realizados

ao longo da preparação para o Exc CORE 24 podem agregar significativamente ao modelo atual de TFM, pois ficou evidente o aumento da força e resistência física.

A presente análise repousa na certeza de que as limitações relacionadas ao sexo, decorrentes da fisiologia, são superáveis frente a um treinamento direcionado, adequado e contínuo. Assim, os pressupostos e requisitos, exigidos para ambos os segmentos, respeitando as funções desempenhadas, comprovam que as atividades podem ser cumpridas sem comprometer a operacionalidade da tropa. Foi exatamente o vivenciado nesse intercâmbio, desempenhando-se as mesmas atividades, e adaptando-se como parte essencial dos pelotões, conforme supramencionado.

Ainda é imperioso debater o tema da inclusão feminina na carreira militar, especificamente no tocante à importância da participação efetiva do segmento feminino nas atividades de combate, sobretudo no contato, como vislumbrou-se no CORE 2024. Este debate é essencial para rechaçar qualquer prejulgamento e destacar sua relevância.

A ausência de segregação entre homens e mulheres, durante a missão, garantiu o êxito das ações mais complexas, em especial as que exigiam integração total da tropa. Esse reconhecimento foi facilitado pela convivência, fortalecimento dos laços e realização de todas as atividades em conjunto, refletindo diretamente em atributos da área afetiva, que envolvem a sã camaradagem, principalmente.

Logo, a presença feminina nas Forças Armadas (FA) do Brasil é uma realidade que está se consolidando. Os resultados deste processo têm se mostrado compatíveis com uma Instituição cada vez mais preparada e participativa nos temas relacionados à Defesa Nacional.



Fig 8 – Encerramento do Exc de Tiro Real. Sargentos do 1º Pelotão de Fuzileiros de Selva

Fonte: a autora.

Desta feita, a experiência analisada corrobora o intuito de se ampliar a inserção do segmento feminino nas FA, um esforço que tem sido eficaz no aperfeiçoamento de suas tropas. Esta iniciativa aproxima o EB de um dos maiores exércitos do mundo, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e para a eliminação da discriminação contra a mulher, demonstrando que este segmento está cada vez mais pronto e integrado para atuar no cenário de combate.

Por fim, representar o Brasil e o EB em uma missão da magnitude do CORE foi uma honra e, ao mesmo tempo, um desafio. Uma excelente oportunidade de colher ensinamentos e difundir conhecimentos, cientes de que, talvez, essa possa ser a experiência mais próxima do combate que a vida militar venha a proporcionar ao seu segmento feminino, considerando que o Brasil não está exposto a operações reais de defesa externa na atualidade.



Fig 9 – Equipe de Saúde Operacional do Exc CORE 24

Fonte: a autora.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
- ABNT. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.
- BATTISTELLI, F.** As mulheres e o militar entre antigas dificuldades e novas potencialidades. Disponível em: < [http://comun.rcaap.pt/bitstream/123456789/1525/1/NeD088_Fabrizio Battistelli.pdf](http://comun.rcaap.pt/bitstream/123456789/1525/1/NeD088_Fabrizio%20Battistelli.pdf) >. Acesso em: ago 2013.
- CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS.** Resolução nº 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU).
- EXÉRCITO**, Estado-Maior do. Diretriz para o Treinamento Físico Militar do Exército e sua Avaliação. Brasília: Exército Brasileiro, 2008.
- FORTES, M., MARSON, R., MARTINEZ, E.,** Comparação de desempenho físico entre homens e mulheres – Revisão da Literatura ResearchGate, 2015 (www.researchgate.net/publication/292059664_COMPARACAO_DE_DESEMPENHO_FISICO_ENTRE_HOMENS_E_MULHERES_REVISAO_DE_LITERATURA acessado em 14/09/2024).
- SETTI, R.** Mulheres Combatentes. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tag/mulheres-combatentes/> >. Acesso em SET 2024.
- SOARES, J. A.** A mulher e as Forças Armadas. Igualdade de Oportunidades na Profissão Castrense. Disponível em: < http://www.aph.pt/ex_assPropFeminina14.php >. Acesso em: SET 2024.

SOBRE A AUTORA

A 2º Sargento de Saúde **SAMIRA RAYLANE DOS SANTOS ALENCAR** é a atual Auxiliar da Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídicos da 23ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Marabá, no Estado do Pará. Foi promovida à graduação de 3ª Sargento de Saúde, Técnica em Enfermagem, em 2009, pela Escola de Saúde do Exército (EsSEx). Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, em 2019, pela Escola de Sargentos de Logística (EsSLog). Possui o curso de Bacharelado em Direito pela Universidade Maurício de Nassau, concluído em 2020, e é pós-graduanda em Direito Penal Militar e Processual Militar. Concluiu os Estágios de Atendimento Pré-Hospitalar Tático do Comando Militar do Norte, em 2021, e o Estágio de Atendimento Pré-Hospitalar Tático pela *United Nations Field Medical Assistants Course* (FMAC), em 2024. Foi Sargento de Saúde, Atendimento Pré-Hospitalar Tático, do 1º Pelotão de Fuzileiros de Selva no Exercício CORE 2024, realizado no *Joint Readiness Training Center* (JRTC). (samiraw@icloud.com).